

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WILLY ADOLFO SCHNEIDER

**MEMÓRIAS DO JUDÔ MASTER NO RIO GRANDE DO SUL
(Século XXI)**

Porto Alegre
2012

WILLY ADOLFO SCHNEIDER

**MEMÓRIAS DO JUDÔ MASTER NO RIO GRANDE DO SUL
(Século XXI)**

Trabalho final de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Curso de Educação Física da Escola de Educação Física. (ESEF/UFRGS).
Professora Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre
2012

Willy Adolfo Schneider

**MEMÓRIAS DO JUDÔ MASTER NO RIO GRANDE DO SUL
(Século XXI)**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. – Instituição

“O adversário é um parceiro necessário ao progresso, a vida da humanidade baseia-se neste princípio”

(Jigoro Kano).

“Não se envergonhe por causa de um erro, você estaria cometendo uma falta”

(Jigoro Kano).

“É somente através da ajuda mútua e das concessões recíprocas que um organismo agrupando indivíduos em número grande ou pequeno pode encontrar sua harmonia plena e realizar verdadeiros progressos”

(Jigoro Kano).

“Vencer o hábito de usar a força contra a força é uma das coisas mais difíceis do treinamento do judô. Caso não se consiga isto não se pode esperar progresso”

(Jigoro Kano).

“A simplicidade é a chave de toda arte superior, da vida e do judô”

(Jigoro Kano).

RESUMO

O trabalho pesquisado sobre as memórias do judô master no Rio Grande do Sul, teve como objetivo abordar sobre esta classe que existe a pouco mais de uma década. O judô máster surgiu, pois as competições de judô, encerravam-se por volta dos 28 a 30 anos, certamente após esta idade, ficava quase impossível um atleta de 30 anos competir com jovens de 18 a 20 anos! Desta forma começaram a surgir pequenos eventos, até entenderem que era fundamental criar uma classe que possibilitasse judocas acima de 30 anos desafiarem seus limites contra judocas da mesma idade. Nas primeiras edições dos eventos internacionais masters, os judocas que competiam não tinham o mesmo nível técnico e de força dos dias atuais, portanto, pode-se observar que esta classe nesta primeira década do novo milênio já tiveram grandes mudanças. Portanto, este trabalho, buscou, mostrar a evolução do judô gaúcho além de apresentar grandes judocas que já contribuíram para o nosso estado do Rio Grande do Sul, conquistando diversos títulos de grande importância.

Palavras chave: Judô máster; história do esporte; arte marcial

ABSTRACT

The study researched the memories of Judo Master Rio Grande do Sul, aimed to provide information on this class there is a little more than a decade. The judo master, arose because the judo competitions, enclosed up by around 28 to 30 years, certainly after that age, was almost impossible for a 30 year old to compete with young people aged 18 to 20 years! Thus small events began to appear until they understand that it was essential to create a class that would allow judokas above 30 years challenging their limits against judokas of the same age. In the first editions of international events masters, judokas competing not have the same technical level and strength of today, therefore, it can be seen that this class in this first decade of the new millennium have had major changes. Therefore, this study aimed to show the evolution of judo gaucho besides presenting large judokas who have contributed to our state of Rio Grande do Sul, winning several major titles.

Keywords: Judo master; history of the sport, martial art.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias das competições dos Masters	22
Tabela 2 – Andreia Ambrosio	42
Tabela 3 – Eliane Pintanel	43
Tabela 4 – Dulcinéia Pontes	43
Tabela 5 – Willy Schneider	44
Tabela 6 – Carlos Eurico	44
Tabela 7 – Márcio de Moraes	45

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Mestre Jigoro Kano	13
Fig. 2 – Kimonos de judô	18
Fig. 3 – Conde Koma, imobiliza adversário em combate em Manaus, Déc. 10	19
Fig. 4 - Equipe Japão, judocas com mais de 80 anos.	23
Fig. 5 – Equipe da Rússia.	23
Fig. 6 – Judoca da seleção feminina Canadense.	23
Fig. 7 – Pódio de judocas da categoria M11.	23
Fig. 8 – Equipe brasileira Master.	24
Fig. 9 – Medalha conquistada.	24
Fig. 10 – Homenagem na Câmara dos Vereadores.	24
Fig. 11 – Homenagem na Câmara dos Vereadores.	24
Fig. 12 – Pódio Mundial Máster 2007.	25
Fig. 13 – Gauchas que se destacaram no Mundial de 2007.	25
Fig. 14 – Equipe gaúcha no mundial 2007.	25
Fig. 15 – Willy, Garcia e Matsu Moto.	25
Fig. 16 – Panamericano de 2007 no Canadá.	26
Fig. 17 – Panamericano de 2007 no Canadá.	26
Fig. 18 – Willy ao centro, Campeão Panamericano.	27
Fig. 19 – Willy, Carlos Eurico e Fred de Tocantins.	27
Fig. 20 – Judoca da seleção feminina Canadense.	27
Fig. 21 – Janta confraternização.	27
Fig. 22 – Equipe Gaúcha do Clube Gaucho.	27
Fig. 23 – Willy, Campeão Sulamericano.	28
Fig. 24 – Willy, Campeão Sulamericano.	29
Fig. 25 – Willy, conquista medalha nº 200.	29
Fig. 26 – Ginásio do G.N. Gaúcho.	30
Fig. 27 – Willy, obteve o terceiro colocado.	30
Fig. 28 – Pôster do evento.	30
Fig. 29 – Pavilhão A - Parque Expobento.	30
Fig. 30 – Pôster do evento.	31
Fig. 31 – Pavilhão A - Parque Expobento.	31
Fig. 32 – Equipe gaúcha viajando.	31
Fig. 33 – Equipe gaúcha em Montevideú.	31
Fig. 34 – Andréia e o ouro no mundial.	32
Fig. 35 – Andréia vibra pela conquista no mundial.	32
Fig. 36 – Cartaz do Sulamericano 2012.	33
Fig. 37 – Pódio, Piletti conquista o ouro no M2.	34
Fig. 38 – Judocas Maduro, Piletti e Tatuinho.	34

Fig. 39- Bi-campeão brasileiro	34
Fig. 40 – Reportagem sobre o brasileiro.	34
Fig. 41 – Judocas recebendo placa comemorativa.	35
Fig. 42 – Professor Chico, Willy e Antônio Fontoura.....	35
Fig. 43 – Treino Master setembro 2006.	35
Fig. 44 – Treino Master em 2009.	35
Fig. 45 – Equipe gaúcha Masculina de 2006.	36
Fig. 46 – Equipe gaúcha Feminina no Brasileiro 2006.	36
Fig. 47 – Pódio, Willy 2º lugar em 2006.	36
Fig. 48 – Willy e o judoca Valtinho.	36
Fig. 49 – Willy e Derly na festa de encerramento em 2006.	37
Fig. 50 – Willy festa de encerramento do clube Grêmio Náutico Gaúcho.	37
Fig. 51 – Pódio absoluto Masculino.	38
Fig. 52 – Equipe Gaúcha 3º - por equipe	38
Fig. 53 – Willy – 2º lugar.	39
Fig. 54 – Equipe Gaúcha Masculina e Feminina	39
Fig. 55 – Willy – 2º lugar.	39
Fig. 56 – Equipe Gaúcha Masculina e Feminina	39
Fig. 57 – Poster do III Jogos Brasileiros Masters	40
Fig. 58 – Andréia Ambrosio campeã brasileira	41
Fig. 59 – Willy conquista o 3º colocado.	41

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 GÊNESE DO JUDÔ	14
2.1 O JUDÔ – MODALIDADE ESPORTIVA	17
2.2 A CHEGADA DO JUDO NO BRASIL	19
3 JUDÔ MASTER	21
3.1 OS JUDOCAS VETERANOS BRASILEIROS NO CENÁRIO INTERNACIONAL	21
3.2 OS JUDOCAS VETERANOS NO CENÁRIO BRASILEIRO	33
4 DESTAQUES DO JUDÔ VETERANOS NO RIO GRANDE DO SUL	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	49
ANEXO 1 – WILLY SCHNEIDER – AOS 4 ANOS DE IDADE NO TATAMI	50
ANEXO 2 –FOTO COM A EQUIPE BRASILEIRA JÚNIOR SULAMERICANO NO PERU EM 1990	51
ANEXO 3 - WILLY SCHNEIDER - JUDOCA VETERANO DA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ	52

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo emerge da minha experiência de vida tanto pessoal como profissional no judô. Já faz aproximadamente 30 anos que tenho a oportunidade de vivenciar diferentes experiências nos tatames por meio da prática esportiva do judô, que também considero um estilo de vida. Atualmente estou na condição de atleta de judô máster, o qual se tornou o objeto de estudo deste trabalho de conclusão do curso. De fato fui o primeiro judoca gaúcho a representar o Rio Grande do Sul em mundiais máster¹.

A prática de judô começou logo aos meus quatro anos² de vida influenciado pelo irmão mais velho, Cesar Rodolfo Schneider (falecido em 1985) e meu pai Juarez Schneider (falecido em 1995) que adorava assistir filmes de luta, e assim acabou levando seus três filhos para a prática do judô. Juarez se envolveu tanto nesta prática que se tornou Diretor deste esporte no Grêmio FBPA, entre os anos de 1988 e 1993, período, aliás, que dois dos seus filhos foram campeões brasileiros, dentre eles Loberti (falecido em 1994) e Willy, motivo este de muito orgulho ao pai coruja. A mãe Ruth (falecida em 2003), artista plástica, sempre deu a maior força.

Hoje, aos 40 anos de idade, ainda competidor percebo que construí um caminho repleto de títulos: Tri-Campeão Panamericano (M1, M2 e Absoluto), Campeão Panamericano (Por equipe), 3º Lugar no Mundial da França (Por Equipe); Campeão Brasileiro (Categoria Júnior) em 1990, o qual possibilitou-me representar o Brasil nos jogos Sul-Americano que ocorreu no Peru no mesmo ano³. Neste evento conquistei a segunda colocação, tendo o patrocínio da Lacesa (indústria de laticínios). Em 1991, consagrei-me novamente Campeão Brasileiro, desta vez por equipe. Fui também campeão brasileiro e sulamericano Master.

Atualmente é o único judoca gaúcho Máster do masculino, a ter conquistado todos os títulos possíveis da América, ou seja, desde campeão Citatino, Estadual, Nacional, Sulamericano e Panamericano, faltando o mundial, que ainda almejo em minha carreira de judoca máster.

Por esta experiência nos tatamis, percebi que poderia colaborar com algo que faltava para o judô máster gaúcho, ou seja, relatar minhas participações, bem como a de meus colegas

¹ **Campeonatos Mundial Master 2007**. Disponível em: http://kodokan.milkosoft.com/pt/index.php?option=com_content&view=frontpage Visitado em: 25/02/2012.

² Fotografia que registra a primeira aula de judô de Willy Schneider. Ver em anexo.

judocas masters do Rio Grande do Sul. Sabe-se que são poucos os estudos aqui no Brasil e na língua portuguesa. Mas, devido a grande ascensão do esporte ao longo dos anos, ele vem despertando a curiosidade de pesquisadores e professores da área, e de fora da mesma, tornando crescente a produção científica do esporte.

O judô é um dos esportes que necessita de um ótimo condicionamento físico do atleta para manter um treinamento adequado visando às competições quer no Shiai ou no Kata. O judô praticado em nível competitivo pode exigir um preparo físico e psicológico diferenciado de um judoca que apenas treina. Os judocas masters dedicados, constantes e bem orientados por um profissional da Educação Física (além é claro de judoca faixa-preta) que suportarem o treinamento progressivo e bem planejado podem usufruir de muitas vantagens inerentes a essa prática, tais como: Progresso técnico e troca de faixa (kodansha), títulos nacionais e internacionais importantes, melhoria do condicionamento cardiovascular, mobilidade, flexibilidade, equilíbrio, velocidade, força isométrica, explosão muscular, resistência muscular aeróbia e anaeróbia, diminuição das taxas de açúcar, colesterol, triglicérides no sangue dentre outras vantagens que o esporte pode beneficiar.

Desta forma, um dos objetivos deste estudo é reconstituir as memórias do judô veteranos no Rio Grande do Sul relativo ao período de 2001 a 2012. O estudo inicia-se em 2001 devido ao primeiro campeonato da classe Master de judô, hoje denominado classe Veteranos, e encerra-se no mês de setembro brasileiro de 2012 na Bahia.

Para efetivação da presente pesquisa foi necessário entrevistas por e-mails com os judocas da classe veteranos. Infelizmente alguns colegas não quiseram participar por falta de tempo, já outros argumentaram que queriam a preservação de seus dados.

Enfim, com a conclusão deste estudo, espera-se por meio deste trabalho que este material possa contribuir para preservar a memória do judô brasileiro em particular a classe veteranos. Sabe-se da carência de trabalhos voltados ao judô máster, além é claro da pouca divulgação desta categoria no judô por parte da mídia brasileira. Por isso, optou-se por este estudo em publicar as reportagens de jornais, revista e internet na íntegra com a finalidade de preservar esta documentação como também disponibilizar materiais para futuras pesquisas.

³ Fotografia que registra a participação do autor/pesquisador no evento SULAMERICANO. Ver em anexo.

2 GÊNESE DO JUDÔ

O judô surgiu há mais de um século, através de um cidadão muito respeitado no Japão chamado Jigoro Kano. Kano era considerado no Japão, o pai da educação física, pois muito contribuiu nesta área e ao mesmo tempo com a sociedade japonesa, ele era admirador, estudante e praticante de artes marciais, dentre elas o jiu jitsu da qual teve sua maior inspiração para criar o judô, desde então até os dias atuais apresenta uma grande quantidade de adeptos no mundo inteiro. (Maduro⁴).

Jigoro Kano (figura 1), o fundador do judô, nasceu em 28 de outubro de 1860 na cidade de Mikage no Japão^{5,6}. Era o terceiro filho de Jirosaku Mereshiba Kano, alto funcionário da marinha imperial, Jirosaku inclusive era um homem com forte senso de responsabilidade social e que contribuiu para a modernização do Japão⁷. Seus pais queriam que ele seguisse a carreira de diplomata ou política, mas ele acreditava que deveria fazer algo mais para o bem da humanidade. Porém, o mestre Kano se transformou em um dos mais proeminentes membros do sistema educacional japonês⁸.

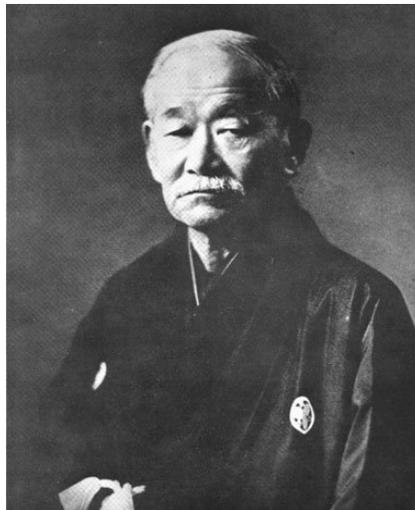


Fig. 1 – Mestre Jigoro Kano

Fonte: KANO, Jigoro. **Judô Kodokan / Jigoro Kano**. São Paulo: Cultrix, 2008.

⁴ MADURO, Luis Alcides. **A História do Judô no Rio Grande do Sul: das primeiras manifestações aos Jogos Olímpicos de Atlanta**. UFRGS (Dissertação de Mestrado, set 1999. [Material não publicado]

⁵ VIRGILIO, Stanley. **A arte do Judô**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986, p. 19.

⁶ NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro: Uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais**. São Paulo: Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. [s/n], 2011. p. 36.

⁷ BENNETT, Alexandre (ED.). **Budo perspectives**. Auckland: Kendo World, 2005. v. 1.

⁸ STEVENS, John. **Três mestres do Budo: Kano (judô), Funakoshi (Karate), Ueshiba (Aikido)**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Segundo estudos de Virgílio⁹ e Souza juntamente com Mourão¹⁰, Jigoro Kano possuía um físico muito pequeno, medindo escasso 1,55 de estatura e seu peso, proporcional à altura, não ia além dos 55 quilos, embora tivesse personalidade muito forte era extremamente competitivo¹¹, o que o fez um admirador praticante de artes marciais, em particular o Jiu Jitsu, arte a qual praticava e estudava a fundo.

De acordo com Monteiro¹²:

[...] Além de suas origens, a história do Jiu Jitsu mistura-se, muitas vezes, com a própria história do Japão desde sua criação, até os dias de hoje, onde o judô é uma forma de propagar os costumes e hábitos japoneses [...].

Kano estudava e praticava, também, o beisebol, era poliglota, falava alemão, francês e inglês. Algumas fontes colocam que era graduado em filosofia pela Universidade de Tóquio. Jigoro Kano¹³ tinha formação em certas ciências estéticas e morais. O mestre Kano, a partir do Jiu Jitsu, sintetizou uma prática até então desconhecida por todos, a qual denominou judô. O *ju* significa suave, doce, flexível, não resistente, o *do* significa doutrina, caminho ou maneira. De forma que o conceito mais adotado para judô é *caminho suave*.

Em 1882 Kano fundou o Instituto Kodokan, em Tóquio, considerado o maior centro de judô do mundo até os dias de hoje. Segundo Kano¹⁴, Kodokan significa escola para o estudo do caminho. Nesta linha de raciocínio complementa os autores Souza e Mourão¹⁵:

No ano em que Jigoro Kano se formou (1882), ele também fundou sua própria escola de inglês, chamada de Kobunkan, e, depois, outra escola, para estudar o caminho fraterno, chamado de Kodokan, localizada sobre um templo zen-budista, o Eishosi. Esta escola tinha como finalidade ensinar as lutas corporais. Sendo assim, Kano procurou trabalhar qualidades como o relacionamento, a fraternidade, a disciplina, o civismo e o respeito, buscando disseminar uma nova luta mais esportiva, segura e sem segredos, que impedisse sua banalização, o que possibilitaria que fosse usufruída por todos, desde crianças até adultos em idade avançada.

[...] Kano ansiava por recuperar e perpetuar a cultura japonesa, já tão influenciada pela cultura ocidental. Foi então, sob este contexto que Jigoro

⁹ VIRGILIO, Stanley. Op. cit. p. 19.

¹⁰ SOUZA, Gabriela Conceição; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres do tatame: O judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERRJ, 2011, p. 21.

¹¹ SUZUKI, Eico. **O pai da educação integral e o universo do judô**. São Paulo: Escritor, 1986.

¹² MONTEIRO, Luciana Botelho. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, p. 42.

¹³ KANO, Jigoro. **Judô Kodokan / Jigoro Kano**; publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008.

¹⁴ KANO, Jigoro. Op. cit. p. 20.

¹⁵ SOUZA, Gabriela Conceição; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres do tatame: O judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERRJ, 2011, p. 21.

Kano desenvolveu uma nova arte marcial, ou seja, uma arte desenvolvida por meio dos estudos relacionados à educação, à compreensão das culturas ocidentais e à criação de um método de luta que não teria como finalidade o uso da força. Kano então criou o judô.

Para Maduro¹⁶, Kano fez a síntese das melhores técnicas do *Jiu Jitsu*. Escolheu os golpes mais eficazes e os mais racionais, eliminou as práticas perigosas e incompatíveis com o fim elevado que visava, aperfeiçoou a maneira de cair e inventou o princípio do amortecimento das quedas.

O *Jiu Jitsu* não poderia ser praticado como esporte devido ao seu alto grau de periculosidade (socos, pontapés, torções [...]). Entretanto a diferença, segundo Jigoro Kano, estava na filosofia. O objetivo do *Jiu Jitsu* era formar guerreiros, já o objetivo do judô era formar bons cidadãos para melhorar o mundo. A essência do judô está na disciplina, no respeito, no desenvolvimento físico e moral do indivíduo. Jigoro Kano, em 1898, em uma de suas primeiras palestras, pronunciava sua idéia ao sistematizar os conhecimentos do *jiu-jitsu* e falava do processo de evolução e de transformação do *jiu-jitsu* em judô, pautando duas razões pelos quais ele evitou o termo *jiu-jitsu*:

O *Jiu-Jitsu* era algo que não poderia ser usado por jovens ou por homens inexperientes. Eu desejava mostrar que o que eu ensino não é perigoso e não necessariamente iria machucar uma pessoa. Não é o Jiu-Jitsu como era ensinado. Isso é o judô, uma coisa totalmente diferente.

A segunda razão é que os mestres de *Jiu-Jitsu* ganharam a vida organizando tropas que eram compostas pelos seus seguidores, colocando as brigas em exibição, e ainda cobravam ingresso para as pessoas assistirem. Outros foram mais longe, aos estágios de lutas profissionais de Sumo e *Jiu-Jitsu*. Tais práticas degradantes de prostituição das artes marciais são repugnantes para mim. Então resolvi evitar o termo *Jiu-Jitsu* e adotei o judô.¹⁷

Desta forma, quando Jigoro Kano idealizou o judô tinha intenção de criar um método de educação física integral que desenvolvesse tanto o físico, quanto o espírito. De forma que a obra de Kano lhe rendeu, posteriormente, o título de “pai da educação física no Japão”. Foi também o primeiro japonês a fazer parte do Comitê Olímpico Internacional para entender qual o objetivo que ele divulgava para o mundo, principalmente o ocidental.

Em 1909, o professor Jigoro Kano foi convidado pelo barão Pierre de Coubertin (professor francês, idealizador e presidente do Comitê Olímpico Internacional), para ser o

¹⁶ MADURO, Luis Alcides. **A História do Judô no Rio Grande do Sul**: das primeiras manifestações aos Jogos Olímpicos de Atlanta. UFRGS (Dissertação de Mestrado, set 1999, p. 18. [Material não publicado]

¹⁷ KANO Apud SUGAI, Vera Lucia. **O Caminho do Guerreiro: integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais**. São Paulo: Gente, 2000. Vol.2, p. 211.

primeiro delegado japonês e oriental dos Jogos Olímpicos¹⁸. De acordo com Robert¹⁹, em 1937, o próprio Kano anunciava pela rádio do Cairo, que o Japão seria em 1940, a sede dos Jogos Olímpicos entretanto, quando voltava para o seu país, faleceu aos 78 anos.

Assim, o Mestre Kano faleceu em 04 de maio de 1938, mas deixou discípulos e manuscritos que colaboraram com a progressão constante do esporte.

Segundo Virgílio²⁰, entre 1889 a 1891 o Mestre Kano percorreu a Europa, realizando diversas demonstrações e conferências, porém não obteve muito êxito nestas jornadas. O mesmo ocorreu na China entre os anos de 1902 a 1905. Já entre os anos de 1912 a 1913, Jigoro Kano realizou viagens a Europa e aos Estados Unidos, tendo encontrado neste último o trabalho realizado pelo mestre Yoshiaki Yamashita, com alguns resultados positivos²¹. Inclusive Yamashita teve como um de seus alunos o presidente Teodoro Roosevelt.

De acordo com Robert²², em 1946, os professores do Kodokan foram autorizados a ensinar judô [...] às tropas americanas. Conseqüentemente, logo em seguida o judô foi permitido na condição de se apresentar, não como uma arte marcial, mas como um desporto. Foi pouca a diferença de tempo entre a implantação nos Estados Unidos e na Europa, mais precisamente na França, o primeiro país Europeu a conhecer e praticar o judô, ainda que, de forma mais precária e menos ordenada. Neste país, o judô sofreu algumas mudanças como incremento das cores das faixas que incluiu o processo de esportivização, ou seja, melhor arrecadação financeira para as federações e confederações.

Sobre este assunto, reforça Marta²³:

[...] Outro fator a ser levado em consideração no processo de massificação das artes marciais é o da “esportivização”, que fez com que as mesmas, aos poucos, fossem regidas pelo sistema da organização esportiva, muito semelhante ao da capitalista; mais do que isso, um sistema que tem no capitalismo sua base, o que torna mais complexa sua compreensão.

Após a segunda Guerra Mundial, a hostilidade do povo inicia o período mágico do judô. A fórmula “A defesa do fraco contra o agressor” fez furor. Para Robert²⁴, o período desportivo começava a vingar. Em 1948 foi fundada a União Européia de judô. Em 1951, foi

¹⁸ SUZUKI, Eico. **O pai da educação integral e o universo do judô**. São Paulo: Escritor, 1986.

¹⁹ ROBERT, Luís. **O Judô**. Bélgica: Editorial Noticia, 1976.

²⁰ VIRGILIO, Stanley. **A arte do Judô**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986, p. 45.

²¹ VIRGILIO, Stanley. Op. cit. p. 45.

²² ROBERT, Luís. Op. cit., p. 23.

²³ MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. **A memória das lutas**. As artes marciais orientais e a sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: Educ, 2010, p. 27.

²⁴ ROBERT, Luís. Op. cit., p. 26.

realizado o primeiro campeonato Europeu de judô, a qual assistiu Risei Kano, filho de Jigoro Kano, e que foi nomeado, presidente da Federação Internacional.

Naquele período, cada país organizava a sua própria federação nacional. Nesta linha de raciocínio, reforça Monteiro²⁵, explicando que o judô, a partir dos anos cinquenta, em quase todo o Ocidente, empurrado pela multiplicação das competições nacionais e internacionais, nas quais os atletas se comportaram com destaque, fato que reforçou seu aspecto esportivo, e atraiu, o mesmo número de praticantes, antes seduzidos pela competição.

Em 1956, em Tóquio no Japão, organizava-se o primeiro campeonato do mundo de judô. Porém, é somente nos jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, que o judô torna-se uma modalidade olímpica²⁶. Com o incremento da popularidade do judô, principalmente com o advento de competições esportivas, surgiram algumas interpretações errôneas sobre a prática. Esta deturpação do judô normalmente é ocasionada por uma visão distorcida ou de total ausência do conhecimento das tradições que o impregnam.

2.1 O JUDÔ – MODALIDADE ESPORTIVA

Jigoro Kano foi considerado um grande educador no Japão, devido as suas obras em prol; do povo japonês, e do mundo. O judô foi baseado e concebido como um método integral de educação física.

Sobre este assunto, reforça Monteiro²⁷:

Quando foi criado, o judô tinha como princípio ser uma luta exclusivamente desportiva, servindo como canalização da excessiva combatividade, acalmando o espírito e o nervosismo e cultivando as qualidades morais, ao fazer da prática do desporto uma disciplina que é necessária observar para com os próprios adversários.

O professor Kano teve todo o cuidado para não fazer do judô um fim, e sim um meio de tornar as pessoas mais dignas, prósperas e capazes de passar o sentimento de paz e harmonia para com elas mesmas, seus semelhantes e a sociedade. Assim o bom judoísta deveria ser aquele que leva seus ensinamentos adquiridos no judô para a vida social.

Sobre este prisma, Kano²⁸ argumentava:

²⁵ MONTEIRO, Luciana Botelho. Op. cit., p. 14.

²⁶ VIRGILIO, Stanley. **A arte do Judô**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1986, p. 49.

²⁷ MONTEIRO, Luciana Botelho. Op. cit., p. 44.

²⁸ KANO, Jigoro. **Judô Kodokan / Jigoro Kano**: publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008, p. 24.

As formas como as pessoas treinam seu corpo são muitas e variadas, mas essas formas sempre entram em suas categorias: esporte e ginástica. É difícil falar de maneira generalizada sobre esportes porque existem muitos tipos diferentes, mas eles compartilham uma característica importante: são de natureza competitiva. Seus objetivos originais não eram promover um desenvolvimento físico equilibrado e uma boa saúde. [...]

Para que seja realmente efetiva, a educação física deve ser baseada no princípio do uso eficiente das energias mental e física. Estou convencido de que os futuros avanços na educação física vão estar de acordo com esse princípio.

Assim, o judô, segundo Kano²⁹ é um esporte recomendado para todas populações, de crianças a adultos no mundo inteiro por médicos e professores, pois traz aos seus praticantes autocontrole, disciplina, segurança, perseverança e muitos outros elementos benéficos ao ser humano, destacando ainda o desenvolvimento físico.

Em resumo, o judô segundo Kano³⁰ é uma disciplina física e mental, e suas lições podem ser aplicadas na nossa vida diária. O princípio fundamental do judô que governa todas as técnicas de ataque e de defesa, é que, qualquer que seja o objetivo, ele é mais facilmente alcançado através do uso, com máxima eficiência, da mente e do corpo. O mesmo princípio aplicado em nossas atividades cotidianas leva a uma vida melhor e mais racional.

Além disso é uma modalidade acessível pois, não apresenta custos muito altos, necessita de uma área adequada, piso adequado (que são os tatames) e vestimenta conhecida como judogui pelos judocas (figura 2), portanto é um esporte, com poucos custos.



Fig. 2 – Kimonos de judô

²⁹ KANO, Jigoro. Op. cit., 2008.

³⁰ KANO, Jigoro. Op. cit., 2008.

Desta forma, o mestre Jigoro Kano, criou uma modalidade esportiva, que por sua praticidade pudesse alcançar o maior número de adeptos possíveis muito rapidamente, até chegar no Brasil.

2.2 A CHEGADA DO JUDO NO BRASIL

Os relatos e fontes não são precisos em relação à data em que o judô chegou no Brasil, mas estima-se que não só o judô, mas também diversas artes da cultura japonesa chegaram com os mais de setecentos imigrantes japoneses ao porto de Santos em junho de 1908, a bordo do navio Kasato Maru^{31,32}. Há também, referências muito vagas sobre um certo professor Miura que teria ensinado judô no Brasil por volta de 1906.

Para Hunger³³, o judô chegou em nosso país em 1908, 26 anos depois da fundação da Kodokan, além de relatar a escassez da bibliografia sobre o assunto, relatando apenas em 1922, surge no Brasil o nome de Eisei Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma (figura 3), representante da Kodokan onde teve seu início na escola de Jigoro Kano³⁴.



Fig. 3 – Conde Koma, imobiliza adversário em combate em Manaus, Déc. 10
Fonte: <http://paulomoreobjj.wordpress.com/sobre/>

³¹ VIRGILIO, Stanley. Op. cit., p. 55.

³² SOUZA, Gabriela Conceição; MOURÃO, Ludmila. Op. cit., p. 31.

³³ HUNGER, D.; et al. **Projeto de pesquisa:** O Judô Brasileiro e sua memória. In: III Encontro nacional da História do esporte, lazer e Educação Física, 1995.

³⁴ NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro:** Uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais. São Paulo: Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. [s/n], 2011. p. 50.

Segundo Calleja³⁵, o autor argumenta sobre a importância da imigração japonesa para introdução do judô no Brasil explicando que tal fato ocorreu de forma desordenada e sem nenhum planejamento. Lamentavelmente, não houve uma missão oficial, com o intuito de divulgar, segundo os princípios da Kodokan, o que seria realmente o novo método do ju-jitsu.

Desta forma, pode-se dizer segundo Nunes³⁶, a maior contribuição de Mitsuyo Maeda para os esportes de combate no Brasil parece ter sido a sua influência na criação de uma modificação do judô Kodokan, que hoje é internacionalmente conhecida como jiu-jítsu brasileiro ou jiu-jítsu Gracie. O criador do jiu-jítsu brasileiro, Carlos Gracie foi aluno direto de Maeda em Belém do Pará em algum momento entre 1917 e 1921.

Ou seja, estes judocas que não utilizavam os princípios da Kodokan, eram da corrente que formavam lutadores. Segundo Virgílio³⁷, eles aceitavam desafios, lutando publicamente. Entre estes destacam-se Conde Koma, Takagi Saigo, Géó Omori. Conde Koma era um exímio lutador e divulgou o jiu-jitsu kano predominantemente através de desafios e demonstrações. Embora tenha ministrado aulas e estabelecido um dojo em Belém do Pará, seu maior legado estava vinculado a seus resultados nos desafios que promovia. Esse relato demonstra a dificuldade de determinar as formas de introdução e divulgação do início do judô para o país.

Atualmente, de acordo com Nunes³⁸, esta modalidade é praticada por cerca de dois milhões de judocas espalhados por todas as regiões do país. O maior contingente fica no estado de São Paulo.

³⁵ CALLEJA, C.C. Judô. In: BORSARI, J.R. & FACCA, F.B. (Coord.) Manual de Educação Física. São Paulo: EPU, 1979, p. 55.

³⁶ NUNES, Alexandre Velly. Op. cit., p. 50.

³⁷ VIRGILIO, Stanley. Op. cit., p. 55.

³⁸ NUNES, Alexandre Velly. Op. cit., p. 3.

3 JUDÔ MASTER

O judô master, ou melhor o judô dos veteranos, surgiu com o intuito de trazer de volta para as competições aqueles judocas que pararam de competir e que estavam perto ou ultrapassaram os trinta anos. Este retorno ocorreu principalmente, pois os atletas antigamente com 30 anos, lutavam com adversários com pouco mais de 18 anos. Mesmo com toda a sua experiência nos tatamis, a grande maioria dos judocas acima dos 30 anos tinham uma grande dificuldade ao lutarem com judocas 10 anos mais jovens, pois o preparo físico e a força física não se comparava contra um atleta com uma idade bem inferior. Desta forma, a grande maioria dos judocas acima de 30 anos, começaram a parar de competir, pois em tempos anteriores alguns eram acostumados com vitórias e entrar em uma competição, sem que isso fosse possível, era um fator muito desestimulante.

Desta forma, por volta de 2000, a classe Master, começou a surgir os primeiros eventos a nível nacional e internacional. Os eventos internacionais eram realizados pela WMJA³⁹. Nesta data, o primeiro mundial foi realizado no Canadá em Sydney. A primeira participação da equipe brasileira foi em 2001 nos Estados Unidos em Phoenix.

3.1 OS JUDOCAS VETERANOS BRASILEIROS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O primeiro campeonato mundial máster de judô ocorreu pouco mais de 10 anos. As competições de judô master (shiai) tiveram inicio juntamente com as competições de katas, dentre elas o ju-no-kata⁴⁰; kime-no-kata⁴¹; katame-no-kata⁴² e nague no kata⁴³.

Katas do judô é o conjunto das técnicas fundamentais, um método de estudo especial, para transmitir a técnica, o espírito e a finalidade do judô. De acordo com o mestre Jigoro

³⁹ Site oficial Internacional Máster judô. Disponível em: www.masterathlete.com visitado em: 20 mar. 2012.

⁴⁰ Formas de agilidade aplicadas em ataque e defesa, utilizando a energia de forma mais suave e flexível. Katas do judô. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Katas_do_jud%C3%B4. Visitado em: 16 set. 2012.

⁴¹ Formas fundamentais de combate real. Katas do judô. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Katas_do_jud%C3%B4. Visitado em: 16 set. 2012.

⁴² Formas fundamentais de domínio no solo. Katas do judô. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Katas_do_jud%C3%B4. Visitado em: 16 set. 2012.

⁴³ Formas fundamentais de projeção. Katas do judô. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Katas_do_jud%C3%B4. Visitado em: 16 set. 2012.

Kano⁴⁴, os katas são a estética do judô, sem o qual é impossível compreender o alcance. O kata oferece ao randori as razões fundamentais de cada técnica.

Os primeiros eventos internacionais os participantes na grande maioria participavam mais com o intuito de turismo, do que competição, ou seja, fazer uma viagem para passear, deixando para segundo plano a competição.

O nível das competições de 2002 para 2012 mudaram significativamente, atualmente observa-se o alto índice de condicionamento físico e técnico entre os judocas.

Para as competições existem as divisões de idade, ou seja, são separados a cada 5 anos, para que os judocas não lutem com diferenças absurdas em idade. Desta forma, elas foram distribuídas a partir dos 30 anos de idade, conforme apresentado na tabela 1:

MASCULINO		FEMININO	
Classe	Idade	Classe	Idade
M1	30-34	F1	30-34
M2	35-39	F2	35-39
M3	40-44	F3	40-44
M4	45-49	F4	45-49
M5	50-54	F5	50-54
M6	55-59	F6	55-59
M7	60-64	F7	60-64
M8	65-69	F8	65-69
M9	70-74	F9	70-74
M10	75-79	F10	75-79
M11	80-84	F11	80-84
M12	85-89	F12	85-89

Tabela 1 – Categorias das competições dos Masters

Assim, em 2006, tive a primeira participação gaúcha em um campeonato internacional máster, representando o nosso país, estado e o clube Grêmio Náutico Gaúcho⁴⁵, participando portanto do Mundial Máster realizado em Tours/França em 2006.

⁴⁴ KANO, Jigoro. **Judô Kodokan / Jigoro Kano**: publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultriz, 2008.

⁴⁵ WILLY conquista mundial na França. Disponível em: <http://inema.com.br/mat/idmatp076893.htm> Visitado em: 16 set. 2012.



Fig. 4 - Equipe Japão, judocas com mais de 80 anos.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 5 – Equipe da Rússia.
Fonte: Acervo pessoal.

Neste mundial da França, observou-se o perfil dos competidores, por exemplo a equipe japonesa (fig. 4), tinha atletas da categoria M10 e M11, ou seja, atletas acima de 75 anos de idade! Alguns destes judocas japoneses, seus professores, eram alunos direto do Mestre Kano. Foi analisado também que estes judocas masters do Japão utilizavam em seus combates a mais perfeita leveza do judô, ou seja, apenas o judô técnico e sem força.

Por outro lado, já na equipe da Rússia (fig. 5), predominou a força, ou seja, um judô com mais força e preparo físico, bem diferente do judô suave na qual as equipes japonesas demonstravam na competição. Observou-se, portanto, que neste mundial, competiram judocas de todas as idades, além das formas de competir (força ou técnica). Foi uma grande experiência para aprender sobre o judô master mundial. Na figura 6, observa-se a judoca Feminina mais velha da competição, atleta canadense. O registro também foi feito para os judocas da categoria M11, judocas acima de 85 anos (fig. 7).



Fig. 6 – Judoca da seleção feminina Canadense.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 7 – Pódio de judocas da categoria M11.
Fonte: Acervo pessoal.

Neste mundial, obtive o bronze na competição por equipes⁴⁶.



Fig. 8 – Equipe brasileira Master.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 9 – Medalha conquistada.
Fonte: Acervo pessoal.

Em setembro do mesmo ano fui homenageado na Câmara dos vereadores pela conquista da medalha de bronze no por equipes no mundial da França de Masters⁴⁷ (fig. 10). A homenagem foi proposta pelos vereadores Bernardino Vendruscolo e Sebastião Melo, naquele período ambos eram do PMDB (fig. 11).



Fig. 10 – Homenagem na Câmara dos Vereadores.
Fonte: Site da Câmara.



Fig. 11 – Homenagem na Câmara dos Vereadores.
Fonte: Acervo pessoal.

Em junho de 2007, o mundial master foi realizado em São Paulo. A equipe brasileira contou com mais de 15 gaúchos (fig. 12). Os gaúchos trouxeram na bagagem 4 medalhas de bronze, conquistadas pelas judocas Iara Cunha (GAÚCHO) e Eliane Pintanel (SOGIPA) e no masculino José Fernando Maduell (GONZAGA/PELOTAS) e José Airton (KODOKAN/

⁴⁶ HISTÓRICO do judô máster gaúcho. (2002-2008). Disponível em: <http://www.judors.com.br/veteranos/>
Visitado em: 17/09/2012.

⁴⁷ Bicampeão de judô é homenageado na Câmara dos Vereadores. Disponível em:
http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=1464&p_secao=56&di=2006-09-21. Visitado em:
17/09/2012.

LIVRAMENTO)⁴⁸. Já as gaúchas Adriana Hirt e Jucimara Dutra representando o estado de São Paulo, conquistaram o mundial Máster (fig. 13).

Claudio Rogério obteve a medalha de bronze no mundial por equipe⁴⁹.



Fig. 12 – Pódio Mundial Máster 2007.
Fonte: Acervo da Judoca Eliane



Fig. 13 – Gaúchas que se destacaram no Mundial de 2007.
Fonte: Acervo da Judoca Eliane

Estes eventos masters, possibilita também encontros com adversários e amigos de anos de judô. No judô feminino como demonstra a foto 13 mostra o encontro com as gaúchas que atualmente representam o judô paulista. Na figura 15 estou com os meus amigos gaúchos, que estão fora do estado. Garcia que naquela oportunidade era o professor do Projeto Futuro em São Paulo (no centro da foto) e Jun Matsumoto, representando o Japão naquele mundial.



Fig. 14 – Equipe gaúcha no mundial 2007.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 15 – Willy, Garcia e Jun Matsumoto.
Fonte: Acervo pessoal.

⁴⁸ HISTÓRICO do judô máster gaúcho. (2002-2008). Op. cit.

⁴⁹ GREMISTA é bronze no mundial máster de judô. Disponível em:
<http://www.gremio.net/news/view.aspx?id=2648&language=0> Visitado em: 17/09/2012.

Em 2007 juntamente com o judoca Carlos Eurico Pereira, iniciamos os preparativos para a participação do Panamericano de judô máster em Quebec/Canadá. Esta foi a primeira participação gaúcha neste tipo de evento internacional. Por ter minhas raízes na cidade de Nova Prata tive repercussão nos jornais locais, conforme figuras 16 e 17.



Fig. 16 – Panamericano de 2007 no Canadá.
Fonte: Jornal Correio Livre – Nova Prata.



Fig. 17 – Panamericano de 2007 no Canadá.
Fonte: Jornal Popular – Nova Prata.

Ainda em 2007 os gaúchos conquistaram o Pan-Americano Máster, e fizeram bonito no solo Canadense. Willy (GAUCHO) obteve 3 medalhas de ouro nas categorias M1, M2 e Absoluto. Carlos (UNISC) foi campeão na categoria M2 além de conquistar o 2º lugar no Absoluto. Schneider e Pereira integraram a equipe brasileira onde obtiveram a medalha de ouro no por Equipes⁵⁰.

⁵⁰ RESULTADO do 1º dia do 5º Campeonato Panamericano Master de judô. Disponível em: <http://www.portaldojudo.com/?p=24478> Visitado em: 17/09/2012.



Fig. 18 – Willy ao centro, Campeão Panamericano.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 19 – Willy, Carlos Eurico e Fred de Tocantins.
Fonte: Acervo pessoal.

No mundial da França conheci a judoca mais experiente da competição e no Panamericano no Canadá, reencontrei-a, como mostra na figura 20.

No último dia de competição os judocas brasileiros Willy, Carlos Eurico e Fred foram jantar com judocas Mexicanos e Canadenses (fig. 21).



Fig. 20 – Judoca da seleção feminina Canadense.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 21 – Janta confraternização.
Fonte: Acervo pessoal.

O judô máster gaúcho é um dos estados que participa efetivamente em grandes competições desta classe. Em 2008, a FGJ através da nova presidência de Carlos Eurico Pereira, o Rio Grande do Sul sediou o 1º Sul-Americano Máster de judô, onde teve a participação de mais de 250 atletas.

Naquela oportunidade, o judoca Willy Schneider consagrou-se Campeão em sua categoria (figura 23) e vice-campeão na categoria absoluto, ou seja, lutando com adversários bem acima do seu peso.

Participaram judocas do Brasil, Argentina, Uruguai e Peru. O Rio Grande do Sul conquistou no total 56 medalhas no individual. O evento tinha como órgão oficial a Associação Mundial Master (World Master association).



Fig. 22 – Equipe Gaúcha do Clube Gaucho.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 23 – Willy, Campeão Sulamericano.
Fonte: Acervo pessoal.

Com a conquista da medalha de ouro fui o primeiro gaúcho a ter obtido todos os títulos de ouro, possíveis da América (figura 24). No ano seguinte, obtive outro êxito, com a conquista da minha medalha de número 200 em competições oficiais.

JORNAL POPULAR
ANO XIX - Nova Prata - Quinta-feira, 29 de Novembro de 2007 - EDIÇÃO Nº 921

Judoca conquista medalha de ouro

Gaúcho de Porto Alegre, o professor Willy Adolfo Schneider, conquista novamente os tatamis internacionais. Em 2007, Schneider conquistou o PANAMERICANO no Canadá, e agora, no final do mês de agosto, Willy obteve a medalha de ouro no SULAMERICANO. O judoca lembra que desde 2005, vem obtendo importantes títulos nacionais e internacionais: em 2005, foi Campeão Brasileiro; em 2006, obteve o 3º lugar no Mundial da França por EQUIPES, e também o vice-campeão Brasileiro; em 2007, a grande consagração de sua vida, a conquista do PANAMERICANO e em 2008, Schneider obteve a medalha de ouro no SULAMERICANO e também o 2º lugar na Categoria Absoluto do SULAMERICANO, sendo que esta categoria do Absoluto, Schneider lutou com adversários 20 kg mais pesados que ele. Willy, que estuda atualmente na ESEF/UFRGS, no curso de Educação Física, também está realizando outro sonho, pois no começo deste mês, começou o seu projeto social, onde trabalha com crianças carentes no Bairro Rubem Berta em Porto Alegre. Schneider escolheu este bairro, por tratar-se de um dos bairros mais violentos da Capital, e ele explica: "Meu sonho, é possibilitar um futuro para estas crianças, não necessariamente que elas sigam o futuro de ser um professor de judô, ou um professor de Edu-



Willy Adolfo Schneider

cação Física, mas aprendam através deste esporte que proporciona a disciplina, o respeito, e assim, conseqüentemente, possam usufruir e ter a cabeça focada longe das drogas".

Willy também argumentou na redação do Jornal Popular, que ainda sonha em ter a sua academia aqui em Nova Prata, só espera uma proposta das empresas aqui da Região. Contatos do judoca (51) 9932-6406 ou willy@redemeta.com.br

Fig. 24 – Willy, Campeão Sulamericano.
Fonte: Jornal Popular – novembro 2007 .

Em 2009, no segundo mandato do Presidente Carlos Eurico, o Rio Grande do Sul conseguiu que o sul-americano continuasse em solo gaúcho. A partir desta data, a competição começou a ser chamada de Veteranos. Portanto, esta foi a primeira edição do sul-americano de Veteranos de judô. O evento foi realizado no clube Grêmio Náutico Gaúcho (fig. 26 e 27).

Willy Schneider em busca de patrocínio para o judô

Foto: Miguel Noronha



busca do TRICAMPEONATO PAN AMERICANO, pois em 2007 sagrou-se bicampeão Pan americano no Canadá. Porém, por falta de patrocínios ainda não está confirmado a sua presença neste evento internacional nos EUA. O pratense, neto da dona TALITA SCHNEIDER ainda sonha com apoio de uma das grandes empresas de Nova Prata, pois segundo o judoca, ele acredita ser um dos maiores competidores que a cidade da Capital dos Basaltos já teve.

"Eu gosto muito de competir, faço judô desde os meus cinco anos. Além de competir também estou realizando outros sonhos, pois tenho meu projeto social no Bairro Rubem Berta, na Escola Eugênia Conte e também estou com um projeto na UFRGS para deficientes visuais. Um outro sonho que tenho, é um dia trazer toda esta minha bagagem dos tatamis para NOVA PRATA e ter a minha própria academia."

Meus contatos, caso algum empresário queira apostar no Judô em Nova Prata ou arredores. Fones (51) 9932-6406 ou (51) 3372-7270.

Recentemente, o judoca pratense Willy Schneider, na competição REGIONAL CIDADANO 2009, em Porto Alegre, obteve a sua medalha de nº 200, vencendo no peso Meio Médio e obtendo o seu 14º título de Campeão Regional. Schneider, para 2009, ainda disputará dois grandes eventos internacionais, nas quais já fora campeão. Willy está se preparando para o dia 19 de setembro, onde ocorrerá em Porto Alegre a 2ª edição do SULAMERICANO, conseqüentemente tentará defender o título de Campeão SULAMERICANO na qual vencera em 2008. Já em novembro, pretende viajar para MASSACHUSETTS/EUA, em

Fig. 25 – Willy, conquista medalha nº 200.
Fonte: Jornal Correio Livre – Nova Prata.



Fig. 26 – Ginásio do G.N. Gaúcho.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 27 – Willy, obteve o terceiro colocado.
Fonte: Acervo pessoal.

Em outubro de 2010, o II Campeonato Sul-Americano de Veteranos foi realizado na cidade de Bento Gonçalves. As competições contaram com a participação de 60 duplas de Katas e 257 atletas na modalidade de shiai de pelo menos 12 estados brasileiros, além de participantes da Colômbia, Argentina, Equador e Uruguai. Os gaúchos conquistaram no total 14 medalhas de ouro, 11 medalhas de prata e 15 medalhas de bronze⁵¹.

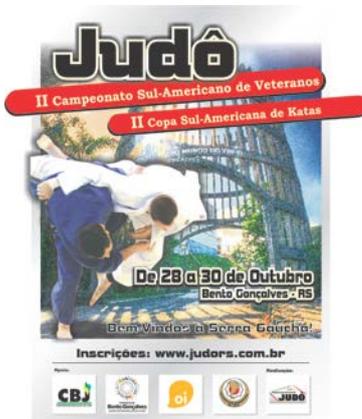


Fig. 28 – Pôster do evento.
Fonte: www.judors.com.br



Fig. 29 – Pavilhão A - Parque Expobento.
Fonte: Acervo Willy

O II Campeonato Sul-Americano de Veteranos e a II Copa Sul-Americana Aberta de Katas foram uma realização da FGJ, com apoio da Confederação Brasileira e Sul-Americana de judô além da Prefeitura de Bento Gonçalves.

Ainda em 2010, nos Estados Unidos o judô gaúcho teve apenas a participação do judoca Carlos Eurico, onde conquistou o seu bicampeonato Panamericano (figs. 30 e 31).

⁵¹ RESULTADO completo do shiai do Sulamericano Master de 2010. Disponível em: <http://www.portaldojudo.com/resultado-completo-do-shiai-do-sulamericano-master-2010/> Visitado em: 26/09/2012.



Fig. 30 – Pôster do evento.
Fonte: acervo do judô Carlos Eurico



Fig. 31 – Pavilhão A - Parque Expobento.
Fonte: acervo do judô Carlos Eurico

Em 2011, o sulamericano de Veteranos depois de 4 edições seguidas, saiu do solo gaúcho para ocorrer no Uruguai. Assim, a 3ª Copa Aberta de Katas e Copa Internacional Individual e por Equipe, foi organizado pela Federação Uruguiaia. A FGJ, apoiou os judocas gaúchos para este evento, custeando 50% da inscrição e transporte terrestre (fig. 32). Na figura 33 mostra a equipe máster gaúcha que disputou o evento em Montevideú. As medalhas de ouro foram conquistadas pelos judocas Marcio Moraes, Cario Santos Neto, João Osório Ribeiro, Ivani Labres, Maria de Lurdes, Dulcineia Pontes, Andréia Ambrosio, Sandra Koetz e Ilka Gonçalves. Os judocas medalha de prata foram: Willy Schneider, Paulo Chensei e Maria Jefremovas. O judô gaúcho também participou da competição de Katas (Misto – Yudan) onde as duplas Eliane Pintanel e Roberson dos Passos foram campeões no “*Nage no kata*”, vice na competição de “*Kime no Kata*” e bronze no “*Ju no kata*”. Já a dupla de kata (masculino – dangai) os judocas Edson Dummer e Leandro Couto obtiveram o 3º lugar no “*Nage no Kata*”.



Fig. 32 – Equipe gaúcha viajando.
Fonte: acervo pessoal



Fig. 33 – Equipe gaúcha em Montevideú.
Fonte: acervo pessoal

Desde 2009, a Federação Internacional de Judô (FIJ) promove, oficialmente, o campeonato mundial da categoria, pois de 2000 a 2009 era comandada pela Associação Mundial Master (World Master association). Na primeira edição promovida pela FIJ, na Alemanha, participaram cerca de 900 judocas de 42 países, com idades variando de 30 aos 79 anos! O Brasil, com sua tradição de grandes competidores, figura com freqüência nestes eventos.

A partir deste mundial na Alemanha, agora os eventos do judô de veteranos são oficializados pela Federação Internacional de judô Master, os veteranos serão mais do que uma mera noção na mente das pessoas. Eles fazem parte da Federação Internacional de Judô (FIJ) e eles vão estar ativamente envolvidos no nosso processo de desenvolvimento, em primeiro lugar através do trabalho da Comissão Veterano.

Em 2011 ocorreu o mundial na Alemanha. A equipe gaúcha contou com a participação de apenas três judocas, Carlos Eurico, Andreia Ambrósio e André de Oliveira. Neste mundial, a judoca Andréia Ambrósio do Clube Grêmio Náutico Gaúcho, torna-se a primeira judoca gaúcha a conquistar uma medalha de ouro em mundial realizado pela FIJ (Figuras 34 e 35).



Fig. 34 – Andréia e o ouro no mundial.

Fonte:

<http://www.boletimosotogari.com/2011/06/andrea-ambrosio-conquista-medalha-de.html>



Fig. 35 – Andréia vibra pela conquista no mundial.

Fonte:

<http://www.judors.com.br/2011/07/12/ouro-no-mundial-de-veteranos-andrea-ambrosio-conta-sua-trajetoria-no-judo/>

Em 2012, o Sulamericano volta para o cenário gaúcho, o evento ocorrerá em dezembro na cidade de Santa Cruz no interior gaúcho. Na figura 36, mostra o pôster do evento.



Fig. 36 – Cartaz do Sulamericano 2012.
Fonte: www.judors.com.br

3.2 OS JUDOCAS VETERNANOS NO CENÁRIO BRASILEIRO

O judô Máster gaúcho participou das primeiras competições Masters em 2001, participaram deste evento, Eliane Pintanel, Iara Cunha e Mammed. A competição foi na cidade de São Caetano do Sul/SP. Naquele evento Eliane e Iara foram campeãs e Mammed 3º colocado. Assim, desde a primeira edição que os gaúchos participaram, o Rio Grande do Sul sempre trouxe pelo menos uma medalha para o Estado.

Já em 2002, o Rio Grande do Sul conquistou ouro com os judocas Wilson Scandiel, vulgo Tatuzinho (Viamão) e uma medalha de bronze conquistada pela nossa judoca Iara Cunha (GAÚCHO)⁵².

Em 2003 na Cidade de Araraquara/SP, o mesmo Tatuzinho conquistou o bicampeonato brasileiro Máster, na categoria Leve no M5 (figura 37). Almir Piletti (ULBRA), conquistou o ouro no peso pesado do M2 (figura 38). Foi neste ano, que o judô gaúcho começou a mobilizar-se e aumentar os números de judocas inscritos.

⁵² FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. Relatório de exercício 2008. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2008.



Fig. 37 – Pódio, Piletti conquista o ouro no M2.
Fonte: acervo do Judoca Piletti



Fig. 38 – Judocas Maduro, Piletti e Tatuzinho.
Fonte: acervo do Judoca Piletti

Em 2004, na Cidade de Bauru/SP, o judô gaúcho conquistou duas medalhas de ouro com as judocas Iara Cunha (GAÚCHO) e Eliane Pintanel (SOGIPA), duas pratas com os judocas Lorimar Fernandes (GAÚCHO) e Dulcinéia Pontes (UNIÃO) e uma medalha de bronze com a judoca Beatriz Acunha (GAÚCHO). Nesta edição, o judô feminino conquistou a prata no quadro geral.

Em 2005 em Praia Grande/SP, os judocas Willy Schneider (figura 39), Iara Cunha e Beatriz Acunha (GAÚCHO) e Eliane Pintanel (SOGIPA) conquistaram a medalha de ouro. Naquele evento, quando estava fazendo a final da categoria, sofri uma hiperextensão de cotovelo do braço esquerdo logo no início do combate, mas como a vontade de vencer aquele brasileiro foi tão grande, consegui vencer nos segundos finais da luta por Ippon, imobilizando o meu oponente. Logo após a vitória, fui às pressas para o hospital para ver a gravidade do braço. Este foi o meu bi-campeonato brasileiro, vencendo a primeira vez em 1990.



Fig. 39- Bi-campeão brasileiro
Fonte: acervo pessoal



Fig. 40 – Reportagem sobre o brasileiro.
Fonte: Jornal Fala Brasil 2005

Em dezembro do mesmo ano, na festa Bonekai do clube Grêmio Náutico Gaúcho, os judocas Beatriz Acunha, Willy Schneider e Iara Cunha receberam uma placa de homenagem do Clube que representam (foto 41). Ainda na festa Bonekai, Willy recebeu homenagem do Clube Gaúcho por ter sido o atleta destaque. Na foto 42, Willy está ao lado de dois grandes mestres do Rio Grande do Sul, professores Chico e Antônio Fontoura.



Fig. 41 – Judocas recebendo placa comemorativa.
Fonte: acervo pessoal



Fig. 42 Prof. Chico, Willy e Prof. Antônio Fontoura.
Fonte: acervo pessoal

Depois do mundial de 2006, empolguei-me com a competição internacional e resolvi juntar a turma máster gaúcha, começando a promover treinos masters. O primeiro treino foi em setembro de 2006 (fig. 43). A partir daquele momento o judô máster gaúcho começou a despertar para este tipo de competição. Os treinos masters eram realizados em diversos locais, geralmente uma vez por mês. O último treino organizado foi em 2009 (fig. 44).



Fig. 43 – Treino Master setembro 2006.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 44 – Treino Master em 2009.
Fonte: Acervo pessoal.

Em outubro de 2006, a equipe gaúcha de judô, participou em grande peso no brasileiro master, que foi realizado em Bauru/SP. Participaram mais de 19 judocas no Brasileiro master. Além da competição individual, ocorreu no mesmo dia a competição por equipes. A equipe masculina obteve a 3ª colocação (figura 45). Já a equipe feminina (figura 46) conquistou o

inédito ouro, conseguindo vencer a imbatível equipe paulista. Na categoria individual, as medalhas de ouro no feminino vieram através das judocas Iara Cunha (GAÚCHO), Eliana Pintanel (SOGIPA), Dulcinéia Pontes (UNIÃO) e Ane Vitória (GLOC). No masculino, Willy (GAUCHO) obteve a medalha de prata e Eduardo Merino (ULBRA) conquistou o bronze⁵³.



Fig. 45 – Equipe gaúcha Masculina de 2006.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 46 – Equipe gaúcha Feminina no Brasileiro 2006.
Fonte: Acervo pessoal.

Neste brasileiro, obtive a medalha de prata perdendo para o judoca paulista (figura 47). Estava muito inspirado naquela competição, na luta por equipes, enfrentei o campeão do pesado, o judoca Valter Pereira, apelido Valtinho (figura 48) e consegui uma vitória milagrosa por Yuko⁵⁴, onde fiz questão de tirar a foto com o adversário para mostrar a diferença entre ambos.



Fig. 47 – Pódio, Willy 2º lugar em 2006.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 48 – Willy e o judoca Valtinho.
Fonte: Acervo pessoal.

⁵³ FGJ. Relatório de exercício 2008. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2008.

⁵⁴ YUKO, é a pontuação mínima do judô.

No final do ano, Schneider após as conquistas de 2006, recebe homenagens pela FGJ sendo o destaque do Rio Grande do Sul como atleta Máster (figura 49) e também recebe a condecoração pelo seu clube GAÚCHO, como atleta destaque máster (figura 50).



Fig. 49 – Willy e Derly na festa de encerramento em 2006.

Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 50 – Willy festa de encerramento do clube Grêmio Náutico Gaúcho.

Fonte: Acervo pessoal.

Em 2007, o judô gaúcho foi a capital paulista, disputar o brasileiro, conquistando duas medalhas de ouro com os judocas Marcelo Martins (UNIÃO) e Dulcinéia Pontes (UNIÃO) uma prata com o judoca Carlos Eurico (UNISC), e duas medalhas de bronze Júlio Coutinho (JUDOKAI) e César Rocha (GAÚCHO). Na categoria Absoluto, conquistei bronze (Figura 51). A categoria absoluto, geralmente são vencidas pelos pesados, por ser uma categoria que não tem distinção de pesos. Outro feito inédito, até os dias de hoje, sou o único gaúcho que conquistou todas as medalhas possíveis da América na categoria Absoluto. Sendo campeão Citadino, Estadual e Panamericano nesta categoria de peso, conquistando a Prata no Sulamericano e bronze no Brasileiro.

Ainda neste brasileiro de 2007, a equipe gaúcha masculina conquistou a medalha de bronze por Equipes pelo segundo ano consecutivo (Figura 52).



Fig. 51 – Pódio absoluto Masculino.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 52 – Equipe Gaúcha 3º - por equipe
Fonte: Acervo pessoal.

O brasileiro máster em Campinas/SP de 2008 foi a competição que o judô gaúcho obteve o maior número de medalhas até aquele momento, tendo sido conquistadas 3 medalhas de ouro com os judocas: João Osório Marques Ribeiro (RITMO), Ivani Labres (VIAMÃO JC) e Márcia da Silva Melo, 5 medalhas de prata com os judocas: Carlos Eurico Pereira (UNISC), Willy Schneider (GAUCHO) e Juarez Weinmann (SOGIPA) no masculino, e no feminino as judocas Dulcinéia Pontes (UNIÃO) e Ana Rita Borges. O judoca Márcio Moraes (GONDOLEIROS) conquistou a medalha de bronze. No campeonato por equipe, a equipe masculina conquista pela terceira vez consecutiva a 3ª colocação⁵⁵.

Em 2009, o judô gaúcho obteve uma performance melhor que nos anos anteriores, conquistando 6 medalhas de ouro (João Osório Ribeiro; Eliane Pintanel; Andréia Ambrosio; Emilia Oliveira; Maria de Lourdes Soares e Ilca Conceição), as pratas vieram através dos judocas Willy Schneider e Ivani Labres (figura 53). As medalhas de bronze foram conquistadas por Paulo Sérgio de Oliveira; Ricardo Henrique Paulino e Márcia Mello. Consegui manter a minha presença constante nos pódios em brasileiro, onde em 2005 fui campeão, 2006, 2008 e 2009 conquistou a medalha de prata (figura 54).

⁵⁵ FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. Relatório de exercício 2008. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2008.



Fig. 53 – Willy – 2º lugar.
Fonte: Acervo pessoal.



Fig. 54 – Equipe Gaúcha Masculina e Feminina
Fonte: Acervo pessoal.

Na competição por equipes, no feminino a equipe gaúcha conquistou a medalha de prata, já no masculino, pela terceira vez consecutiva, o judô obteve o bronze. Na contagem geral dos pontos, o Rio Grande do Sul obteve o segundo colocado com 13 medalhas no total⁵⁶.

Em novembro de 2010 o Brasileiro de Veteranos foi realizado na cidade de São Bernardo do Campo/SP no Ginásio Poli Esportivo Municipal de São Bernardo do Campo. A equipe gaúcha pela primeira vez era formada mais por judocas femininas do que judocas masculinos (figuras 55 e 56).



Fig. 55 – Willy – 2º lugar.
Fonte: Acervo da judoca Dulcinéia.



Fig. 56 – Equipe Gaúcha Masculina e Feminina
Fonte: Acervo da judoca Dulcinéia.

⁵⁶ FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. Relatório do exercício 2009. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2009.

Além dos campeonatos internacionais, brasileiros, regionais. Ocorrem também no Brasil os Jogos Brasileiros Masters. Este evento reúne atletas não só do judô, como também de outras modalidades como Jiu-jitsu, vôlei, futebol, dentre outras modalidades nas quais os atletas que participam são acima de 30 anos.

Este evento por alguns anos era um sonho do Estado do Rio de Janeiro, porém, após problemas de financiamento e licenciamento do nome, em março de 2009 finalmente ficou confirmado o I Jogos Brasileiros Master.

Trata-se de uma iniciativa inédita em nosso país: pela primeira vez, esportistas masters de diferentes modalidades competiram no Rio de Janeiro, representando todo o Brasil.

O II jogos brasileiros foi no Rio de Janeiro em abril de 2010. O III jogos brasileiros também foi realizado no Rio de Janeiro em outubro de 2011 (figura 57).



Fig. 57 – Poster do III Jogos Brasileiros Masters

Fonte: <http://riojudomaster.blogspot.com.br/2011/09/iii-jogos-brasileiros-masters-judo-e.html>

Em 2012, as mulheres gaúchas mostraram a sua força no Campeonato Brasileiro de veteranos, que foi realizado em setembro em Salvador. Com três medalhas de ouro, elas trouxeram para o Rio Grande do Sul o segundo lugar no geral. As conquistas do ouro vieram

através das judocas Dulcinéia Pontes, Andréia Ambrósio e Ilca Conceição. No masculino, apenas o judoca Willy Schneider conquistou medalha, trazendo o bronze em sua bagagem⁵⁷.



Fig. 58 – Andréia Ambrósio campeã brasileira
Fonte: <http://www.judors.com.br/tag/andrea-ambrosio/>.



Fig. 59 – Willy conquista o 3º colocado.
Fonte: Acervo pessoal.

Em 2012, o judô gaúcho pouco se motivou para participar do brasileiro na Bahia, pois a data desta competição foi alterada diversas vezes, fazendo com que muitos não conseguissem se programar para tal evento.

⁵⁷ JUDÔ. Andréia Ambrósio. Disponível em: <http://www.judors.com.br/tag/andrea-ambrosio/> Visitado em: 10/10/2012.

4 DESTAQUES DO JUDÔ VETERANOS NO RIO GRANDE DO SUL

Atualmente, o judô máster brasileiro, está em um estágio onde podemos olhar para trás no tempo, com orgulho e satisfação, como se pode ver uma estrada cheia de realizações, uma estrada que se move para cima e para frente: a estrada do progresso. E ao longo do caminho, existem as pessoas que fizeram a história do judô, todos os grandes campeões, e cada judoca que já pisou em um tatame. Eles são os nossos veteranos.

O judô de veteranos gaúcho nestes 10 anos de competições conquistou inúmeros títulos nacionais e internacionais, dentre eles poderemos destacar diversos judocas que se enquadram em um ranking acima de 15.000 pontos de acordo com a pontuação da Federação Gaúcha de judô.

As pontuações dos judocas que se destacaram nesta última década é somente até 15.000 pontos, ou seja, alguns deles conquistaram outros títulos de menor significância que não foram computados nos quadros abaixo.

A idéia é mostrar sobre nossos atletas gaúchos que obtiveram títulos regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Buscou-se apresentar a diversidade de títulos.

 Andreia Ambrosio (G.N. União) atleta federada nº 7.510. Faixa preta 2º Dan. Iniciou o judô no ano de 1974 na academia Kodocan em Santana do Livramento com o professor Simão Cardoso, passando para faixa preta em 2002. Passou por alguns clubes como o Grêmio FPBA, Gaúcho e por último se transferiu para o União em 2012.			
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2010, 11 e 12	Tri Campeã brasileira	1.500	4.500
2010 e 2011	Bi Campeã Sulamericana	1.800	3.600
2011	Campeã Panamericana	2.000	2.000
2012	Campeã Mundial	6.000	6.000
TOTAL DE PONTOS:			+ 15.000

Tabela 2 – Andreia Ambrosio

	Eliane Pintanel (SOGIPA) atleta federada nº 5.326. Faixa preta 5º Dan. Iniciou o judô no ano de 1980 no clube Estilo com o professor Cesar Peres Hernandez, passando para faixa preta em 1986. Se transferiu para Sogipa em 1990.		
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2011	Campeonato Estadual	800	800
2001, 06, 09 e 2010	Tetra Campeã brasileira	1.500	6.000
2007	3º colocado mundial	3.000	3.000
2008-2009	Bi Campeã Sulamericana	1.800	3.600
2011	Campeã Panamericana	2.000	2.000
TOTAL DE PONTOS:		+ 15.000	

Tabela 3 – Eliane Pintanel

	Dulcinéia Pontes (UNIÃO) , atleta federada nº 6.999. Iniciou o judô na academia Kidokan em 1981 (Professor Prola). Transferiu-se para o Inter 1982 (Prof. Antônio Fontoura). Em 1984 foi para a escola Vicente Palloti (Prof. Moraes). Entre 1986 até 1989 treinou no Grêmio FBPA (Prof. Oswaldo Monteiro). Retornou aos tatamis em 2001 no Clube Grêmio Náutico União, aonde conquistou a faixa preta.		
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2010 e 2012	Bi campeã Cidadino	500	1.000
2011	Vice campeã Cidadino	300	300
2010-2011	Bi campeã Estadual	800	1.600
2010-2012	Tri campeã Brasileira	1.500	4.500
2010-2011	Bi campeã Sul americano	1.800	3.600
2010-2011	Bi campeã Panamericano	2.000	4.000
TOTAL DE PONTOS:		+ 15.000	

Tabela 4 – Dulcinéia Pontes

	Willy Schneider (GAÚCHO) , atleta federado nº 5.202. Faixa Preta 3º Dan. Iniciou no judô em 1977 com apenas 5 anos no Clube Grêmio FBPA com o sensei Antônio Fontoura. Seus primeiros professores também foram Oswaldo Monteiro e Fernando Lemos. O seu segundo clube foi a ULBRA e depois foi para o GAÚCHO em 2002.		
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2006, 08 e 2009	Vice Campeão brasileiro	1.000	3.000
2005	Campeão brasileiro	1.500	1.500
2011	Vice Camp. Sulamericano	1.300	1.300
2008	Vice Camp. Sulamericano Absoluto	1.300	1.300
2008	Campeão Sul americano	1.800	1.800
2007	Bi campeão Panamericano	2.000	4.000
2007	Campeão Panamericano Absoluto	2.000	4.000
Atleta destaque Master do Rio Grande do Sul nos anos: 2002, 2005, 2006, 2007 e 2009 Atleta destaque Master de Porto Alegre: 2010			
TOTAL DE PONTOS:			+ 15.000

Tabela 5 – Willy Schneider

	Carlos Eurico da Luz Pereira (UNISC) , atleta federado nº 6448. Faixa Preta 5º Dan. Iniciou na academia Wakinkawa em São Gabriel/RS com o sensei Roque O. Hermes. Seus professores também foram Paulo Rabelo e Christian Bertóia já em Santa Maria de 1989 a 1998 – Clubes Kageyama e ATC. Em 2009 radicou-se em Santa Cruz do Sul, desde quando ministra aulas e compete pela Universidade de Santa Cruz do Sul.		
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2005,06,08,10 e 11	Campeão Estadual	800	4.000
2007	Vice Campeão brasileiro	1.000	3.000
2008	3º colocado no Sulamericano	800	800
2010	Campeão Sul americano	1.800	1.800
2007	Vice-Campeão Panamericano Absoluto	1.500	1.500
2007 e 2010	Bi campeão Panamericano	2.000	4.000
Atleta destaque Master do Rio Grande do Sul nos anos: 2008 e 2011 Atleta destaque Master do Interior: 2005, 06, 07 e 10			
TOTAL DE PONTOS:			+ 15.000

Tabela 6 – Carlos Eurico

 <p>Márcio Conceição de Moraes (UNIÃO), atleta federado nº 18.182. Faixa Preta 3º Dan. Iniciou no judô em 1989 no Clube Lindóia com o sensei Cleto. O seu segundo clube foi o Gondoleiros de 2000 a 2009. Atualmente representa o clube União.</p>			
Ano	Título	Ranking FGJ	Total de pontos
2007; 08 e 2012	2º Lugar Citadino	300	900
2009; 10 e 2011	Campeão Citadino	500	1500
2008; 09 e 2011	3º Lugar Estadual	300	900
2003 e 2007	2º Lugar Estadual	500	1000
2008	3º Lugar brasileiro	700	700
2008; 09 e 10	3º Lugar Sulamericano	800	2.400
2011	Campeão Sul americano	1.800	1.800
Atleta destaque Master do Rio Grande do Sul nos anos: 2010 e 2011. Atleta destaque Master de Porto Alegre: 2009			
TOTAL DE PONTOS:		9.200	

Tabela 7 – Márcio de Moraes

As tabelas acima revelam que o judô gaúcho nestes 10 anos tem sido sempre muito bem representado, isso pode ser evidenciado pelas diversas reportagens em jornais, revistas e na internet, conforme apresentado anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O judô de veteranos é uma classe totalmente diferente das demais classes, pois além do fator idade, estes atletas possuem dificuldades como falta de apoio financeiro, falta de apoio familiar (no caso da esposa ou do marido), pois o atleta máster por não ser um profissional remunerado da área, necessita trabalhar, estudar, treinar, ou seja, menos tempo com a família.

Quando este atleta treina para um evento internacional, o fator emocional pesa muito mais, pois ele necessita ampliar seus treinos, e a família em grande parte não entende esta necessidade do atleta, quando sonha e objetiva uma classificação, ele realmente necessita se doar para tentar realizar este sonho de subir no pódio.

Também é importante salientar que os nossos judocas veteranos pela falta de apoio financeiro, infelizmente na grande maioria dos casos, tem que desembolsar valores bem elevados referente ao transporte aéreo, hospedagem e alimentação, valores que em muitos casos chegam a ultrapassar os ganhos financeiros destes atletas.

Enfim, tudo isso é aplicado naquele momento da competição, onde o objetivo principal é a conquista da medalha de ouro, se estes obstáculos o judoca consegue vencer, certamente na competição seguinte, ele vai treinar para sentir novamente aquele “gosto” da conquista, uma conquista que parece que sempre se renova, nunca é a mesma. Quando se perde, se o atleta sabe absorver a derrota, ele vai treinar para voltar de novo. Isso tudo, é o que o judô nos ensina, saber cair, levantar e ir de novo.

Desta forma, o judoca veterano, é aquele que já é o conhecedor desta essência, ele ao entrar no tatami, já sabe que ele tem chances de competir para ganhar, ele sabe que se treinar pouco, não se alimentando bem, não cuidando de sua vida, o resultado será outro, enfim, é uma pessoa que carrega uma grande experiência na vida e que faz um esporte também buscando saúde, terapia, amizades, destresse, além de descarregar a energia negativa que estamos acostumados a viver em mundo tão corrido como é dos tempos de hoje.

Portanto, este trabalho buscou retratar, lembrar, do que o judô máster gaúcho conquistou nesta última década, mostrando importantes resultados e experiências que os nossos judocas veteranos já conquistaram neste esporte.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, Alexandre (ED.). **Budo perspectives**. Auckland: Kendo World, 2005. v. 1.
- CALLEJA, C.C. Judô. In: BORSARI, J.R. & FACCA, F.B. (Coord.) Manual de Educação Física. São Paulo: EPU, 1979.
- Campeonatos Mundial Master 2007. Disponível em:
http://kodokan.milkosoft.com/pt/index.php?option=com_content&view=frontpage.
 Visitado em: 25/02/2012.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. Relatório de exercício 2008. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2008.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ. Relatório do exercício 2009. Fonte: Federação Gaúcha de judô. Porto Alegre, 2009.
- GREMISTA é bronze no mundial máster de judô. Disponível em:
<http://www.gremio.net/news/view.aspx?id=2648&language=0> Visitado em: 17/09/2012.
- HISTÓRICO do judô máster gaúcho. (2002-2008). Disponível em:
<http://www.judors.com.br/veteranos/>
 Visitado em: 17/09/2012.
- HUNGER, D.; et al. **Projeto de pesquisa: O Judô Brasileiro e sua memória**. In: III Encontro nacional da História do esporte, lazer e Educação Física, 1995.
- JUDÔ. Andréia Ambrósio. Disponível em: <http://www.judors.com.br/tag/andreia-ambrosio/>
 Visitado em: 10/10/2012.
- KANO, Jigoro. **Judô Kodokan / Jigoro Kano**; publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008.
- KANO, Jigoro. Disponível em:
<http://blogdosargentotavares.blogspot.com.br/2011/12/shihan-jigoro-kano-o-criador-do-judo-e.html> Visitado em: 05/04/2012.
- MADURO, Luis Alcides. **A História do judô no Rio Grande do Sul: das primeiras manifestações aos Jogos Olímpicos de Atlanta**. UFRGS (Dissertação de Mestrado, set 1999. [Material não publicado]
- MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. **A memória das lutas**. As artes marciais orientais e a sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: Educ, 2010.
- MONTEIRO, Luciana Botelho. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NUNES, Alexandre Velly. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro**: Uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em Jogos Olímpicos e campeonatos mundiais. São Paulo: Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. [s/n], 2011.

RESULTADO do 1º dia do 5º Campeonato Panamericano Master de judô. Disponível em: <http://www.portaldojudo.com/?p=24478> Visitado em: 17/09/2012.

ROBERT, Luís. **O Judô**. Bélgica: Editorial Noticia, 1976.

RUAS, Vinicius. **Os extraordinários samurais e a etnografia de Jigoro Kano**. Rio de Janeiro: Separata de Práxis. nº 1, 1999.

SOUZA, Gabriela Conceição; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres do tatame**: O judô feminino no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERRJ, 2011.

STEVENS, John. **Três mestres do Budo**: Kano (judô), Funakoshi (Karate), Ueshiba (Aikido). São Paulo: Cultrix, 2007.

SUGAI, Vera Lucia. **O Caminho do Guerreiro: integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais**. São Paulo: Gente, 2000. Vol.2, p. 211.

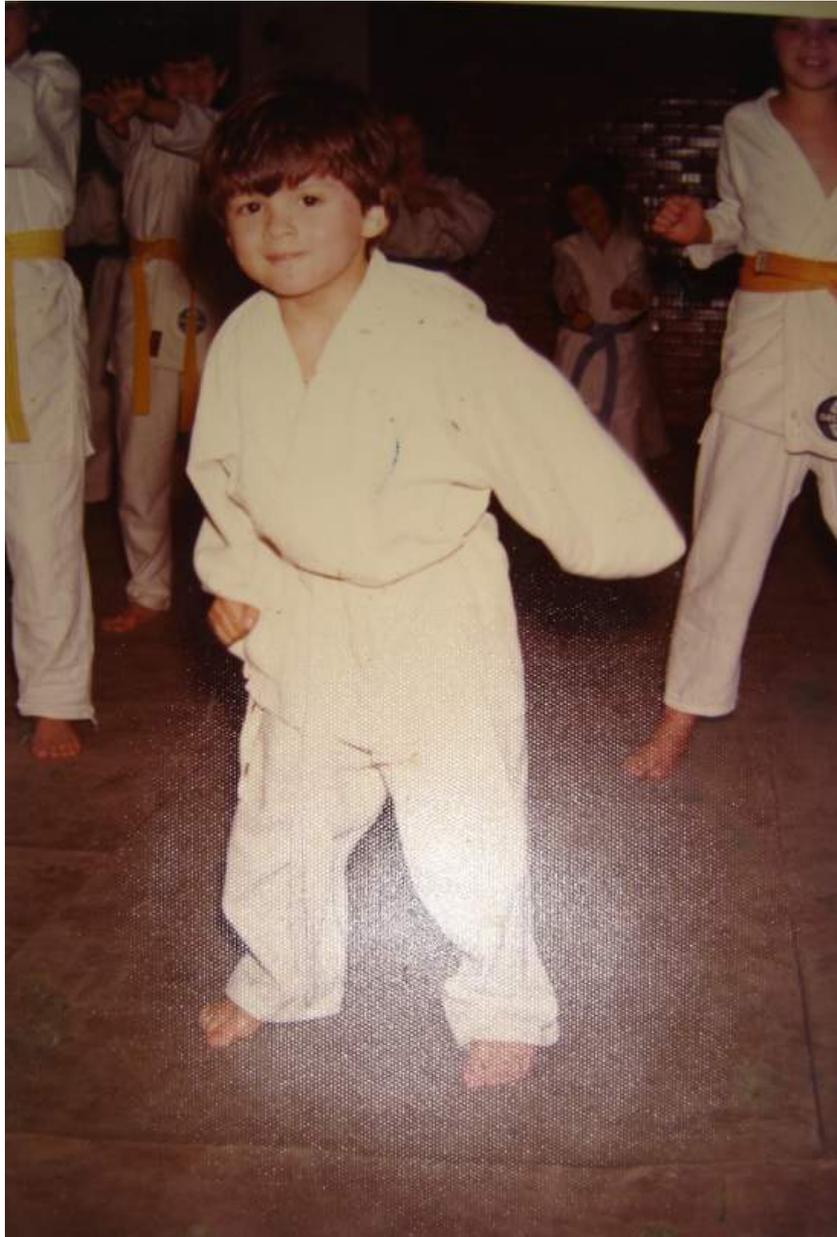
SUZUKI, Eico. **O pai da educação integral e o universo do judô**. São Paulo: Escritor, 1986.

VIRGILIO, Stanley. **A arte do Judô**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1986.

WILLY conquista mundial na França. Disponível em: <http://inema.com.br/mat/idmatp076893.htm> Visitado em: 16 set. 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 – WILLY SCHNEIDER – AOS 4 ANOS DE IDADE NO TATAMI



**ANEXO 2 – FOTO COM A EQUIPE BRASILEIRA JÚNIOR SULAMERICANO
NO PERU EM 1990**



Equipe Brasileira Júnior de Judô 1990.

Em pé: Técnico prof. Fernando Lemos, Henrique Guimarães (Atleta Olímpico), Márcio Starling (Sogipa),
Marçal (Recreio da Juventude); Diogo Chamum (Sogipa) e Fernando Ribeiro Jr. (Sogipa).
Agachados: primeira da esquerda Yara Cunha (Sogipa) e o último da direita Willy Schneider (Grêmio).

ANEXO 3 - WILLY SCHNEIDER
JUDOCA VETERANO DA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ

